



Migrante em situação de rua em Campos dos Goytacazes, RJ: limites e desafios para o acesso ao trabalho

Laura Alves Lima Ramos, Leda Regina de Barros Silva

O cotidiano das populações migrantes em situação de rua se mostra cada vez mais complexo no contexto das cidades contemporâneas. Segundo o IPEA (2014), no Brasil, a migração interestadual representa aproximadamente 40% do total da migração no país, ainda que envolva variados segmentos sociais. Frente aos diversos desafios que enfrentam, estão as formas e situações em que as desigualdades, que marcam suas trajetórias de vida se transformam em fatores de exclusão ou de discriminação. É neste sentido que o fenômeno da migração associado ao trabalho tende a articular precarização, discriminação e resistência. Silva (2005) aprofunda esta questão, ao considerar que a degradação do trabalho consiste uma determinação fundante na expansão da população em situação de rua, o que leva à ruptura com análises que tendem a culpabilizá-la, individualizando o quadro em que se encontram. Em territórios desconhecidos, os limites impostos para o acesso às políticas públicas, não só restringem alguns direitos fundamentais como ocasiona, por exemplo, a limitação de suas buscas por emprego e por melhores condições de vida. Desemprego, alcoolismo e outras drogas bem como os conflitos familiares são recolocados como as principais razões para que se desloquem de suas cidades para outras, constituindo-se seu perfil. Ressalta-se que esse quadro endossa o resultado do I Censo Nacional e a Pesquisa Amostral realizados há 10 anos e as questões apresentadas na primeira pesquisa, de grande abrangência, realizada em Campos dos Goytacazes, RJ, em 2016/2017, o que caracteriza uma densa e impactante demanda para as políticas públicas, nacional, regional e local. Através de entrevistas realizadas com pessoas em situação de rua, é recorrente nas narrativas que um dos principais motivos para a migração de muitos é o ideal de uma vida melhor onde buscam mais oportunidades que não conseguiram ter em suas cidades e nem junto de seus familiares assim como relatam não se importarem se ocorrerá junto ou não da família. A questão central que se coloca neste estudo são as aproximações metodológicas com a dinâmica contraditória presente na relação entre a população em situação de rua, sua condição sócio cultural de migrante e a negação do acesso ao direito ao trabalho/emprego seguro e protegido, em suas dimensões sociais, políticas e econômicas. Dentre os objetivos propostos, considerou-se relevante apreender as relações e significados que estes sujeitos estabelecem com a cidade e com os processos discriminatórios a que são submetidos, cotidianamente, em Campos dos Goytacazes, um município utilizado como rota entre os Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e a Região Nordeste, onde muitos deles passam pela cidade, seguem para outras cidades, ou, se os poucos recursos de que dispõem acabam, terminam por ficar pelas ruas.

Palavras-chave: Migrante em situação de rua, Desemprego, Políticas públicas.

Instituição de fomento: FAPERJ